

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

NÍCIA MARIA GOMES FERNANDES

GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DO TEMA
TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

CAMPINA GRANDE-PB

2015

NÍCIA MARIA GOMES FERNANDES

GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DO TEMA
TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como pré – requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Professora Mestre Francisca Eduardo Pinheiro

CAMPINA GRANDE-PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363g Fernandes, Nícia Maria Gomes
Gêneros textuais [manuscrito] : ferramenta interdisciplinar
para abordagem do tema transversal meio ambiente / Nícia Maria
Gomes Fernandes. - 2015.
47 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Ma. Francisca Eduardo Pinheiro,
Departamento de Letras e Artes".

1.Educação Ambiental 2. Interdisciplinaridade 3. Gêneros
Textuais I. Título.

21. ed. CDD 372.357

GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DO TEMA
TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

NÍCIA MARIA GOMES FERNANDES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
a Conclusão do Curso de
Licenciatura Plena em Letras pela
Universidade Estadual da Paraíba.

Aprovada em : 04/11/15.

BANCA EXAMINADORA:

Francisca Eduardo Pinheiro Nota: 9,0

Prof. Mestre Francisca Eduardo Pinheiro-UEPB

(Orientadora)

Amasile Coelho L.C. Sousa Nota: 9,0

Prof. Mestre Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa-UEPB

(Examinadora)

PM Soares Nota: 10,0

Prof. Doutora Rosângela Maria Soares de Queiroz

(Examinadora)

Média: 9,5

AGRADECIMENTOS

A Deus que me concedeu o privilégio de conquistar um diploma, porém me revelou que o amor é sobretudo excelente.

A minha família por me apoiar, em especial a minha mãe Sônia Maria por seu exemplo de perseverança, ao meu marido Everton Ferreira que sempre me incentivou, e a minha filha Rebeca Fernandes que me fez sorrir mesmo em meio as desventuras.

A professora Amasile Coelho que enquanto estive na coordenação do curso trabalhou com profissionalismo, porém sempre com um olhar humano.

A equipe da Escola Ana Nery : Anaíza Almeida (diretora) por acreditar no meu potencial, as colegas de trabalho que avançaram junto comigo neste projeto em especial ao professor de matemática Eliasibe Elias pelo seu empenho e ideias inovadoras, aos alunos especialmente Thalisson Emanuel pelo seu entusiasmo constante.

A minha orientadora Francisca Eduardo que me concedeu atenção e dedicação na produção deste trabalho.

As professoras Rosângela Queiroz e Amasile Coelho que aceitaram diligentemente o convite para fazer parte da banca examinadora.

Minha gratidão a todos!

GÊNEROS TEXTUAIS: FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR PARA ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE

RESUMO

FERREIRA, Nícia Maria Gomes Fernandes .¹

Este artigo propõe-se a oferecer subsídios aos educadores que almejem estimular a cidadania nos educandos como participação social e política, pois sabemos que a escola precisa rever seu currículo de modo que o mesmo colabore para a formação de cidadãos críticos que exercitem seus direitos e deveres diante das diferentes situações sociais, percebendo-se integrante e agente transformador do ambiente. Aqui traremos sugestões de trabalho específico para o tema transversal Meio Ambiente. Os gêneros textuais artigo de opinião e entrevista darão suporte a essa tarefa pois navegam nos diferentes campos do saber e por sua função argumentativa estimular o desenvolvimento de tais objetivos, tendo em vista que na atual perspectiva de observação dos gêneros textuais estudar gênero é estudar a linguagem como forma de interação social. A reflexão constante nesse trabalho é a seguinte: Quais contribuições cada área do conhecimento pode oferecer para amenizar os problemas ambientais? A proposta é considerar a realidade dos alunos no ensino da Língua Portuguesa (e outras disciplinas) permitindo que estes sejam habilitados não só para a resolução de questões de avaliações, mas um indivíduo capaz de formular soluções para os problemas da comunidade. Para embasar o presente trabalho utilizamos como aporte teórico: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa(1998), PCN-Temas Transversais :Meio Ambiente(2001), Barbosa e Horn (2008), Carneiro(2011), Marchushi (2008), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) tal fundamentação contribuiu com o desenvolvimento do Projeto: “Se eu mudo algo muda no mundo!” - Realizado na instituição privada: Escola Ana Nery localizada na cidade de Campina Grande/ Paraíba com a turma do 8º ano do fundamental II .

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais. Educação ambiental. Interdisciplinaridade.

¹ Graduanda do curso de letras habilitação Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba(UEPB). E-mail: rebecafernandesferreira@outlook.com

ABSTRACT

This article aims at offering educators useful information in order to help them stimulate their students to achieve the principles of citizenship such as social and political participation, for we know that the school needs to review its curriculum so as it may be able to collaborate with the formation of critic citizens who exercise their rights and duties the several social situations, and being aware of their parts as transformation agents in the environment. We present suggestions of specific tasks for the Transverse theme of environmental . The textual genres article opinion and interview will support navigating in this job because know different fields and for your function argumentative encourage such objectives of development, because in the perspective of observation current genres textual study gender study how is language form of social interaction. Each page of this article asks the question: What contributions each area of knowledge is able to offer to diminish the environmental problems? The proposition is to consider the Portuguese student's reality(as well as other disciplines)so as to allow those students not only to answer questions in exams, but also to formulate solutions for the problems in their communities. We used the theoretical foundation provided by PCN for Portuguese language(1998),PCN- Transverse Temas: encironmental (2001), Barbosa and Horn(2008), Carneiro (2011), Marchushi(2008), Dolz,Noverraz,Schneuwly (2004),such basis contributed for development of the project: "If I change, something the changes!" carried out at Ana Nery school in elementary learning III.

Key words : genres textual. environmental. interdisciplinarity.

TABELA:

**1.RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA NA
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE:**

1 INTRODUÇÃO

O currículo escolar precisa ter relevância na vida dos aprendizes para que estes sejam capazes de relacionar o que aprendem com suas necessidades do cotidiano. Os temas transversais sugerem a abordagem de questões sociais urgentes. Nessa perspectiva surgiu a seguinte problemática: Como o estudo dos gêneros textuais pode contribuir na articulação das diversas áreas do saber com a formação da Educação Ambiental? Com o intuito de oferecer subsídio interdisciplinar que leve em consideração o caráter social da linguagem e conseqüentemente contribua com a formação de novos valores a fim de amenizar o impacto ambiental na esfera local e global aplicamos as teorias elencadas nesse trabalho na instituição privada Escola Ana Nery, situada na rua Arthur Correia de Brito, 220, Malvinas na Cidade de Campina Grande/PB.

As estratégias usadas foram aplicar a pedagogia de projetos observando as contribuições de cada disciplina, aproveitando os benefícios da interdisciplinaridade. Segundo Almeida (2002) o projeto rompe com as fronteiras disciplinares pois tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento, viabilizando diferentes pontos de vista para responder a mesma indagação. Na aplicação do projeto a disciplina Língua Portuguesa ofereceu suporte as diversas disciplinas disponibilizando entrevistas e artigos de opinião que tratavam da temática ambiental, propondo o trabalho com a sequência didática para os gêneros textuais, postulados por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), para a realização da produção textual oferecendo a leitura de variados textos e exercícios que permitem ao aprendiz apropriar-se das técnicas compreendendo como deve se dar sua produção nas diversas situações de comunicação. A temática social escolhida foi meio ambiente, em consonância com os objetivos apresentados nos PCN - Temas Transversais- Meio Ambiente (2001), tendo em vista que educando precisa ser um cidadão que contribui para uma sociedade ambientalmente sustentável.

Neste trabalho almejamos como objetivo geral viabilizar a disciplina Língua Portuguesa a oportunidade de tornar-se o agente da interdisciplinaridade na formação da Educação Ambiental. Como objetivos específicos procuramos construir conhecimentos a respeito dos elementos constituintes dos gêneros citados e posteriormente produzi-los eficazmente, além disso busca-se a conscientização de cada indivíduo para adoção de uma postura sustentável.

Metodologicamente esse trabalho vincula-se a pesquisa – ação pois segundo Barros Lehfeld (2007) neste tipo de investigação há interação entre pesquisadores e pesquisados, o objeto de estudo é constituído pela situação social e pretende aumentar o conhecimento dos pesquisadores e aumentar o nível de consciência dos grupos sociais envolvidos.

2 APORTE TEÓRICO

2.1.Os gêneros textuais em sala de aula: Sequência didática.

O sistema escolar precisa realizar propostas que estimulem o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno, pois a linguagem é um instrumento de transformação social. Neste sentido, o ensino de gêneros favorece a construção de relações dos conteúdos com a realidade do aprendiz e com a avaliação da mesma. Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1998) elucidam que:

Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. (...)se considera que trabalhar textos é uma atividade específica da área de língua Portuguesa. Em consequência, o aluno não se torna capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria. É essa capacidade que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para um bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos.(PCN,1998,P.08,grifo nosso)

Diante desse raciocínio, percebemos que os gêneros textuais estão presentes nas diversas situações de interação social e possibilitam a formação de competências, cooperando com a criticidade do leitor, portanto promovendo novas perspectivas diante das experiências vividas. Para Marcuschi (apud DIONÍSIO, 2005, P.163):

[...] Os gêneros textuais são entidades sócio discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. [...]

Os diferentes gêneros textuais surgem com o objetivo de possibilitar aos usuários da língua uma comunicação eficaz, a função predominantemente argumentativa dos textos selecionados nesta pesquisa favorece a avaliação de posturas. Quanto a função dos gêneros, Marcuschi afirma:

Cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. Aliás esse será um aspecto bastante interessante, pois todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função, não pela forma, daí falharem os estudos estritamente formais ou estruturais. (MARCHUSCHI, 2008, p.150.)

Para estudo dos gêneros textuais, resolvemos trabalhar com o método da sequência didática por este apresentar etapas que proporcionam reflexões acerca do tema e do gênero trabalhado e por favorecer a elaboração de projetos, para Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004) “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”, desse modo:

Na medida do possível, **as sequências didáticas devem ser realizadas no âmbito de um projeto de classe**, elaborado durante a apresentação da situação, pois este torna as atividades de aprendizagem significativas e pertinentes(...) Num projeto interclasses: são projetos realizáveis que permitem ao aluno compreender melhor a tarefa que lhe é proposta e que facilitam a apresentação da situação. (DOLZ;NOVERRAZ;SCHNEUWLY, 2004, P. 53.grifo nosso)

As sequências didáticas são procedimentos metodológicos que permitem compreender o funcionamento dos gêneros textuais, o ensino da oralidade e da escrita, o entendimento da escrita como um processo, DOLZ,NOVERRAZ,SCHNEUWLY (2004) apresentam as etapas da sequência didática:

1. Apresentação da situação: descrição detalhada da expressão escrita que os alunos vão realizar, é fundamental considerar o conhecimento prévio e orientar o aluno quanto o propósito da sequência;
2. A primeira produção: revela as representações que os alunos tem desta atividade, na primeira produção percebe-se os entraves e define-se o percurso para aquisição das novas habilidades. Analisar as produções na perspectiva do professor, dos colegas de classe do próprio autor, trará contribuições para o desenvolvimento do educando;
3. Os módulos: trabalham os problemas que aparecem na primeira produção, oferecendo métodos para a superação das dificuldades, para isso oferece atividades diversificadas:dar destaque a determinados aspectos do texto, distinguir gêneros, inserir, revisar, elaborar, encadear;
4. A produção final: Investir nas aprendizagens, indicar os objetivos a serem atingidos, controle sobre o próprio processo de aprendizagem, avaliando os progressos, onde os elementos estudados em sala são os critérios da avaliação somativa. Essa produção não deve ser o fim da avaliação, mas um ponto de observação da aprendizagem.

As sequências didáticas são um conjunto de ações que tem como fim principal permitir a proficiência da produção de determinado gênero textual, avaliando o progresso do educando no decorrer do percurso. Neste processo a prática pedagógica contribui com a formação da consciência da responsabilidade individual despertando para a possibilidade de mudanças sempre que se fizer necessário.

2.1.1. Breve olhar sobre o gênero entrevista:

A origem da entrevista é oral, posteriormente é publicada em revistas e/ou jornais. Para Medina a entrevista nas suas diferentes aplicações é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando isolamentos em todos os usos das Ciências Humanas constitui sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano. A autora elenca sub-gêneros da entrevista com tendência a compreensão: a) entrevista – conceitual: o entrevistador detém seu foco em questões e conceitos. b) entrevista – enquete: apresenta mais de uma fonte para discorrer sobre o tema. c) entrevista investigativa: procura ter acesso a informações ainda desconhecidas. d) entrevista de polemização: instiga um debate em busca de contradições.

Neste estudo propomos sequências didáticas para as entrevistas concedidas pelos ambientalistas Bill Mckibeen (Pense globalmente, compre localmente) e Thiago de Mello (Papo- cabeça) as revistas Época e Almanaque da Cultura, respectivamente, estas se encaixam no sub - gênero conceitual, pois os entrevistados apresentam conceitos e discutem questões à respeito da temática ambiental, a fonte é uma voz institucionalizada, a credibilidade da fonte é incontestável, Medina(2004) assevera que de tal peso são os conceitos emitidos pela fonte de informação que se dispensa um narrador indireto que vai situando ambiente ou dados circunstanciais à entrevista

2.1.2. Breve olhar sobre o gênero artigo de opinião:

A estrutura do artigo de opinião é composta de um comunicador que objetiva persuadir o leitor, o comunicador apresenta uma tese e usa de argumentos para defendê-la, utilizando verbos predominantemente no presente. Conforme Gomes (1992) o artigo pode ser caracterizado sob o ponto de vista formal (o artigo e o ensaio) e sob o ponto de vista da finalidade (o doutrinário e o científico). Para Brakling (2000) o artigo:

É um gênero de discurso em que se busca convencer o outro de uma determinada ideia, influenciá-lo a transformar os seus valores por meio de um processo de argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo autor e de refutação de possíveis opiniões divergentes. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes que possam convencer o interlocutor. (BRAKLING, 2000, p. 226)

Neste estudo, propomos sequência didáticas para os artigos de opinião “Desenvolvimento Sustentável: O futuro em nossas mãos” de Degmar Batista e “Mudanças Climáticas e os “céticos” de José Godemberg publicados no endereço eletrônico <http://www.webartigos.com> e no Estadão, respectivamente, estes são denominados de artigo doutrinário ou jornalístico, por exporem argumentos que estimulam o desenvolvimento sustentável.

2.2. O estudo da educação ambiental é urgente?

A ação antrópica tem causado a degradação da natureza por não preocupar-se com a constituição e manutenção da vida no planeta, pois o atual modelo econômico não é baseado apenas na necessidade, mas no desejo de consumir, colocando em risco a sobrevivência das gerações futuras, quanto maior a exploração maior o impacto no ambiente, prejudicando a humanidade (problema global), uma região geográfica (problema regional), ou um local específico (problema local), (Henkels, 2002). Sobre esta questão os PCN – Temas Transversais - Meio Ambiente (2001) expõe:

Quando se trata de discutir a questão ambiental, nem sempre se explicita o peso que realmente tem essas relações de mercado, de grupos de interesses, na determinação das condições do meio ambiente, o que dá margem à interpretação dos principais danos como fruto de “maldade” intrínseca ao ser humano.(PCN- TEMAS TRANSVERSAIS-MEIO AMBIENTE,2001,p.173)

O estilo de vida da população causa a exploração demasiadamente intensa trazendo consequências que põe em risco a renovabilidade dos recursos naturais, como o esgotamento do solo e contaminação da água, portanto deteriorando a qualidade de vida. A reflexão acerca dos entraves enfrentados pelo individual ou pelo coletivo, pelo local ou pelo global é fator preponderante para a busca de soluções que permitam o equilíbrio sócio ambiental em consonância com as orientações dos PCN- Temas Transversais - Meio Ambiente (2001):

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, **aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem estar de cada um e da sociedade, local e global.** Para isso é necessário que mais do que informações e conceitos a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com ensino e aprendizagem de conhecimentos. (TEMAS TRANSVERSAIS MEIO AMBIENTE,2001,p.187.grifo nosso)

A apreensão de novos saberes oriundos da formação da Educação Ambiental promove mudanças de comportamento devido a conscientização dos processos socioambientais emergentes. A conferência Intergovernamental de Tbilisi(1977) declara:A educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-

relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

Precisamos contribuir para a formação de cidadãos capazes de repensar suas práticas a fim de que adotem um estilo de vida sustentável, permitindo assim vivermos de forma equilibrada no planeta. O aprendiz (professor, comunidade ou aluno) ao se deparar com o estudo do Tema Transversal Meio Ambiente sistematiza e problematiza sua vivência. A escola não é o único ponto de aprendizagem, a família e a mídia tem papel preponderante nesse processo.

2.3.Contribuições da pedagogia de projetos para o tema transversal meio ambiente:

Almeida conceitua projeto (apud Freire e Prado(1999) “A ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras.”O programa escolar precisa ser amplo,alternado, gerando assim a novidade e o envolvimento dos aprendizes, sendo assim a pedagogia de projetos interliga a tradição e o novo a realidade do ensino, visto que os projetos intermediam as ações aos objetos de conhecimento. Segundo Barbosa e Horn(2008) a experiência de aprendizagem dos conhecimentos por meio da vida coletiva alarga o conhecimento, enriquece o espírito e oferece significação mais profunda à vida.Para Carneiro (2001):

Na nova educação básica a associação de ensino e pesquisa deve passar pela pedagogia de projetos, pois que a escola tradicional repousa toda a sua concepção e organização na padronização oficial, no mimetismo cultural, na ordem colonial, e não na utopia **plantada em itinerários diversos da vida.**
(Carneiro ,2001, p.132.grifo nosso)

Carneiro(2001)alerta também para a necessidade de objetivos no acompanhamento da aprendizagem, os que mais se adequam a esse trabalho são:

a) Componentes de cidadania-dignidade da pessoa humana e corresponsabilidade pelos destinos da sociedade; b) Componentes de axiologia-conteúdos curriculares específicos e conteúdos articulados por área; c) Componentes de natureza atitudinal-processos dinâmicos e situações ativas. Desta maneira a pedagogia de projetos potencializa a interdisciplinaridade estabelecendo relações entre os conhecimentos, em sintonia com a proposta de Almeida (2002):

O projeto rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas do conhecimento, mobilizada na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo, que estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção. (ALMEIDA,2002,p.58)

Toda a comunidade escolar desenvolve suas competências com a aplicação desse método de ensino –aprendizagem, todos passam a fazer o papel de investigadores: O professor é um cooperador da aprendizagem e não o único detentor de conhecimento, ele cria um ambiente propício a indagações, permitido aos alunos espaço para serem ouvidos. Os alunos aprendem além dos conteúdos formais, e passam a ser protagonistas de suas aprendizagens. As famílias e as comunidades percebem que o currículo escolar tem significado para a vida na comunidade, a participação dos responsáveis é valiosa e pode se dar nas reuniões, troca de avisos e no compartilhamento de saberes.

2.4. Relações interdisciplinares com a disciplina Língua Portuguesa na abordagem do tema transversal meio ambiente:

A interdisciplinaridade é uma reação a abordagem das disciplinas de maneira fragmentada, não há uma definição unívoca para interdisciplinaridade. Para Japiassu, a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto. Thiesen (2008) afirma que o termo interdisciplinaridade ganhou força principalmente na área de educação,

com o desígnio de superar a fragmentação do conhecimento, proporcionando interação entre os campos do saber. O trabalho com gêneros é o recurso encontrado pela disciplina Língua Portuguesa por permitir um passeio nas diversas áreas de conhecimento, conforme a proposição de Marcuschi:

O estudo dos gêneros textuais é um empreendimento cada vez mais multidisciplinar. Assim a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso, é uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral. O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano nas mais diversas formas. (MARCUSCHI, 2008, p.149. grifo nosso)

O estudo dos gêneros textuais oferece subsídios multidisciplinares e interdisciplinares por serem representações culturais e sociais refletidas na linguagem. Na interação interdisciplinar existe uma disciplina mais evidente coordenando o tema à ser discutido, diferentemente da multidisciplinaridade onde cada disciplina oferece de maneira isolada sua contribuição para determinado tema, a multidisciplinaridade é um estágio para atingir a interdisciplinaridade, desta forma os gêneros textuais viabilizam a disciplina Língua Portuguesa a oportunidade de tornar – se o agente da interdisciplinaridade, conforme aponta os PCN_ Temas Transversais-Meio Ambiente:

Para que os alunos construam a visão da globalidade das questões ambientais **é necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige.** A riqueza do trabalho será maior se os professores de todas as disciplinas discutirem e, apesar de todo tipo de dificuldade, encontrarem elos para desenvolver um trabalho conjunto. Essa interdisciplinaridade pode ser buscada por meio de uma estruturação institucional da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas. (PCN-TEMAS TRANSVERSAIS-MEIO AMBIENTE, p.193. grifo nosso.)

Desse modo, o estudo dos gêneros permite uma visão global da realidade, em vista a amplitude dos temas encontrados nestes, a fragmentação de conteúdos é superada abrangendo assim toda prática educativa.

2.4.1. Procedimentos metodológicos e relato de experiência:

Esse estudo consiste de uma pesquisa ação, que apresenta como corpus a disciplina Língua Portuguesa enquanto agente da interdisciplinaridade na formação da Educação Ambiental, a metodologia de caráter participativo é realizada em parceria com a comunidade, aspirando conhecer uma determinada realidade, avaliando os resultados e propondo soluções para os problemas encontrados aliando teoria e prática, ação e reflexão na produção de conhecimentos e soluções.

Incorporamos essa metodologia dada a sua relevância para os estudos interdisciplinares e por sua ação educativa, pois para termos nossas necessidades supridas e inevitável intervir na natureza, portanto resolvemos investigar, refletir e propor soluções a fim de reduzir o impacto ambiental, propusemos contribuir para um posicionamento crítico que resulte em uma postura sustentável e ofereça sugestões de trabalhos para que outras áreas do conhecimento alcançassem o mesmo fim, para isso aproveitamos a característica predominantemente argumentativa dos gêneros textuais artigo de opinião e entrevista selecionados, conforme será descrito nos itens: **História, Matemática, Ciências e Geografia.**

2.4.1.1. História:

A ação antrópica na Floresta Amazônica provoca um processo de esgotamento dos recursos, portanto é preciso gerar um impacto positivo para o meio ambiente a partir da promoção da sustentabilidade. Afim de refletir sobre a gravidade da situação na Amazônia e a inter-relação dos fenômenos climáticos local e global efetuamos a leitura da entrevista Papo –cabeça¹ concedida pelo ativista ambiental Thiago de Melo.

O tema específico da disciplina história foi: Amazônia: O efeito da devastação em 20 anos (figura 1). O professor de história solicitou que os alunos fizessem uma pesquisa sobre o tema e posteriormente solicitou a apresentação do resultado da mesma. Visitamos o Museu do Algodão (figura 2 e 3) o que permitiu perceber que urbanização nos moldes atuais gera degradação, logo preservar o meio onde estamos inseridos e a Floresta Amazônica resulta na conservação do planeta. Conforme dizia Chico Mendes: “No princípio eu pensei que estava cuidando das seringueiras, depois da floresta, agora percebo que estou lutando pela humanidade.”²

Propomos medidas para minimizar o desmatamento: a) usufruir do papel de modo racional: suspendendo a produção de bolinhas de papel e o rasgar desnecessário de folhas de caderno. b) Verificação da procedência e diminuição do consumo de carnes vermelhas haja vista que essa prática está diretamente ligada ao plantio de pasto para o gado que inclusive tem avançado em áreas de proteção ambiental.

¹Papo Cabeça- extraída do livro didático: Português em Cena -6^o ano –escala educacional-p.245.

²Fonte: www.seuhistory.com/hoje-na-historia/ativista-ambiental-chico-mendes-e-assassinado.

AMAZÔNIA:

Figura 1: Banner: Amazônia: O efeito da devastação em 20 anos.



Figura 2 e 3: Visita ao museu do algodão: alunos e professores de história, geografia e português.

2.4.1.4. Matemática:

Constatamos que o crescimento populacional exige a produção de toneladas de alimentos e o transporte dos mesmos, gerando a produção de CO_2 , degradação do solo, desmatamento de floresta nativa. A emissão de CO_2 na atmosfera tem causado a poluição do ar e aquecimento global, precisamos tomar medidas que minimizem essa emissão. Além disso, quando a população da Terra era pequena as técnicas de cultivo da plantação, causavam danos regionais, todavia com o aumento da população adotou-se o uso de agrotóxicos com o intuito de aumentar a produtividade, isto tem provocado danos graves ao ambiente e para os seres humanos.

Com o intuito de propor reflexões para o problema da emissão de CO_2 , e dos malefícios ocasionados pelo uso de praguicidas, viabilizamos a leitura da entrevista ³: “Pense globalmente, compre localmente.” concedida pelo escritor e ambientalista Bill Mckibben a entrevista apresentou um exemplo de economia local, a saber: feiras agroecológicas.

Contrariando os prognósticos iniciais de que não seria possível encontrar relações entre matemática e Educação Ambiental o trabalho que obteve maior produtividade foi o de matemática. O professor de matemática trabalhou o Projeto Números Ecológicos (figura 4): com a história dos números inteiros que teve sua origem nas feiras, posteriormente produziu uma feira, onde a comunidade interagiu com os alunos efetuando a simulação de compra de alimentos usando os números inteiros nas negociações (figura 5), também foi elaborado um jogo ecológico usando os números inteiros (figura 6).

Como medidas para minimizar a emissão de CO_2 e os malefícios do uso de pesticidas propomos o plantio de produtos hortifrutigranjeiros no quintal e/ou no jardim sem o uso de agrotóxicos.

³Entrevista concedida a revista Época: Pense globalmente, compre localmente.

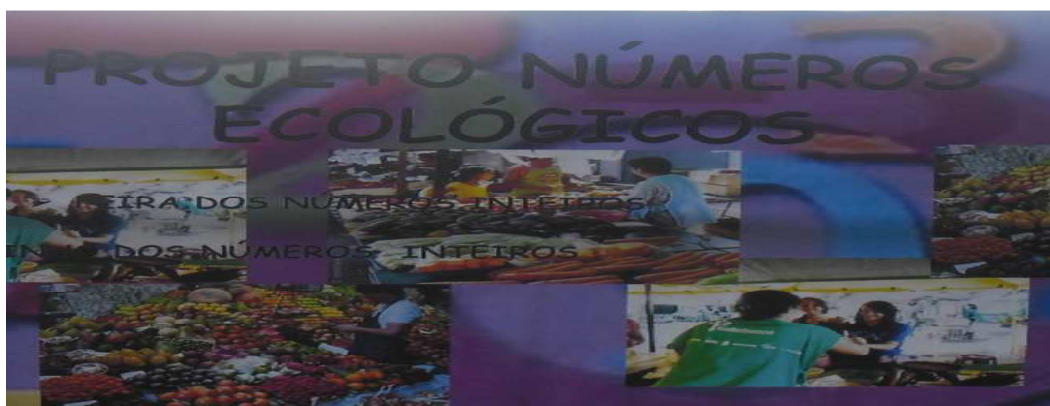


Figura 4: Banner : Projeto Números Ecológicos.



Figura 5: feira dos números inteiros: simulação de compra de alimentos usando os números inteiros nas negociações.



Figura 6: jogo dos números ecológicos.

Visitamos uma feira agroecológica⁴(figura 7 e 8) onde os alimentos são produzidos e vendidos por pequenos produtores, que não usam agrotóxicos, preservando o solo e beneficiando a saúde humana.



Figura 7: Feira agroecológica: Alunas fazendo compras.



Figura 8: Feira agroecológica: produtor rural comercializando produtos agroecológicos.

⁴Feira agroecológica situada no Museu do Algodão.

Ciências:

Os recursos naturais tem a cada dia se tornado escassos devido à ação humana degradar a natureza, por não usufruir dela de maneira racional, a falta de preservação impede a permanência da vida no planeta. Visamos despertar nos alunos um novo estilo de vida que possibilite as gerações futuras sua sobrevivência na Terra, para isso realizamos discussões sobre o uso racional dos recursos naturais e a reciclagem do lixo, tomando como ponto de partida o debate da temática presente no artigo de opinião: “Desenvolvimento sustentável: O futuro está em nossas mãos⁵.” de Degmar Batista.

O tema específico de ciências foi: O uso racional dos recursos naturais, o professor trabalhou com a reciclagem materiais, produção de sabão ecológico e coleta seletiva. Visitamos uma casa ecologicamente correta (figura 9 e 10) que oferecia soluções simples para a manutenção da vida no planeta,a casa ecológica não recebia essa denominação pela sua estrutura física ou por comportamentos utópicos de seus residentes, mas por atitudes práticas que eram adotadas no dia -a dia.Na casa visitada pudemos observar: a)aproveitamento de luz solar- janelão de vidro (tal prática diminui o consumo de água para a produção de energia, preservando o volume das hidrelétricas),b) desligamento das tomadas enquanto os eletrodomésticos não estavam em uso e lâmpadas fluorescentes (conservando o volume de água das hidrelétricas), c) coleta seletiva,d) paisagismo (aproveitamento de plantas naturais para decoração do ambiente),e) plantação de legumes e frutas-feijão e milho e de goiabeira (diminuindo a emissão de $C O^2$ no planeta, pois o transporte de alimentos provoca os gases causadores do efeito estufa),f) compostagem natural (com uso de folhas como adubo),g) produção de sabão ecológico(o uso do óleo de cozinha na produção do sabão ecológico evita a contaminação e dos oceanos).Na sequência desafiamos nossos alunos a transformarem suas residências em casas ecologicamente corretas.

⁵Recolhido de <http://www.webartigos.com/articles/3524/1/desenvolvimento-sustentavel-o-futuro-esta-em-nossas-maos/pagina1.html>.



Figura 9: Visita a uma casa ecologicamente correta: visita a uma casa ecologicamente correta: alunos colhendo feijão no quintal.



Figura 10: Visita a uma casa ecologicamente correta: paisagismo, compostagem natural, árvore frutífera e aproveitamento de luz natural no interior da residência com uso de janelão.

2.4.1.2. Geografia:

O clima tem sofrido variações, os cientistas não chegaram a um consenso a cerca desse fenômeno, para um grupo essas variações são efeito de processos naturais, para outro são resultado da ação humana. O recurso para debater esta polêmica foi artigo de opinião: Mudanças Climáticas e os céticos de José Godemberg.⁶ O tema específico de geografia foi: Ação antrópica e sua provável influência na meteorologia e na climatologia.

As aulas de geografia permitiram a análise do fenômeno das mudanças climáticas, considerando a possibilidade de que o homem tem sua parcela de contribuição no aumento da incidência de catástrofes climáticas e incidentes a elas relacionados propomos aos alunos a reflexão de como seus procedimentos podem ter influência em tais eventos, orientando-os a tratar o meio ambiente com zelo.

O estilo adotado pelo consumidor influencia no comprometimento das empresas a mudarem os padrões de relacionamento com o ambiente, em vista disso, recomendamos o interesse pelo consumo de “produtos verdes”⁶. O descarte do lixo em locais inadequados influenciam nos incidentes relacionados a catástrofes climáticas, portanto orientamos jogar o lixo em lugar apropriado. Com o auxílio do professor de educação física realizamos uma caminhada ecológica, em que os alunos coletavam detritos encontrados no decorrer do percurso: da Escola Ana Nery ao SEST/SENAT. (figura 11 e 12).

⁵Recolhido de: <http://opinio.estado.com.br/noticias/geral,mudancas-climaticas-e-os-ceticos-imp->

⁶Produtos verdes são aqueles fabricados com responsabilidade ambiental.



Figura 11 e 12: Caminhada ecológica: alunos coletando detritos no bairro das Malvinas para depositar em baldes de lixo de coleta seletiva no SEST/SENAT.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o trabalho com a disciplina Língua Portuguesa deve ir além da perspectiva tradicional, centrada em elementos puramente linguísticos, devendo levar em consideração as teorias recentes que trazem um olhar sobre o caráter social da linguagem, portanto a proposta que aqui se apresentou ofereceu subsídios de trabalho eficazes para a prática de leitura e argumentação das ideias no processo de escrita dos alunos, aliado a isto ratificou a importância da Educação Ambiental, pois esta proporcionou aos sujeitos reflexões que possibilitaram o desenvolvimento de uma relação harmônica homem- meio. Diante do exposto percebemos que os gêneros textuais foram uma ferramenta interdisciplinar para abordagem do Tema Transversal Meio Ambiente e para constituição de novos valores e de envolvimento participativo dos aprendizes no contexto social. O professor que tomar como fundamento o método apresentado neste artigo conseguirá alcançar com maior eficácia os objetivos elencados. As propostas aqui apresentadas podem ser utilizadas em todas as fases do ensino se adaptadas ao contexto em que os educandos estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F.J & FONSECA JÚNIOR, F.M. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância_ SEED/ PROINFO_ Ministério da Educação, 2000.
- BARBOSA, M.C.HORN, M.G.S: **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre. Artemed. 2008.
- BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro; Lucerna, 2002.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetro Curricular Nacional: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetro Curricular Nacional: Tema Transversal: Meio Ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **Os Projetos Juvenis no Ensino Médio**. Vozes. 2001.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Raquel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e ensino** / organizadores. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 257p23
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas : Mercado das Letras . 2004.
- FILHO, Francisco Alves . **Gêneros Jornalísticos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GERALDI, João Vanderley. **O texto na sala de aula**: São Paulo: editora Ática , 2004.
- GOMES, Pedro Gilberto. Artigo. In: Melo, José Marques de (Org.). **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992, p. 15-46.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber** . Rio de Janeiro: Imago. 1976.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual. Análise de gêneros e compreensão**, São Paulo: Parábola, 2008.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível**. São Paulo: Ática, 2004.
- NASCIMENTO, E.L. **Gêneros textuais e formação de professores: sequência didática para o ensino de produção de texto**. In (org) **Gêneros Textuais: teoria e prática. Palmas e união da Vitória/PR: kayganguê**, 2005.
- SILVA, Farias. **Gêneros Jornalísticos para a prática de sala de aula**.
- Henkls, C . **A identificação de aspectos e impactos ambientais: proposta de um método de aplicação** . Dissertação de mestrado -UFSC- Florianópolis- 2002.
- Conceitos de Educação Ambiental disponíveis em <<http://www.mma.gov.br/educaçãambiental/politica-de-educacao-ambiental>>

APÊNDICES :

**1.RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES COM A DISCIPLINA LÍNGUA PORTUGUESA NA
ABORDAGEM DO TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE:**

GRUPO	DIS- CIPLINA	CONTEÚDO INTERDIS- CIPLINAR	GÊNERO TEXTUAL OBSERVADO	TÍTULO	AULA EXTRA –CLASSE
1	CIÊNCIAS	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	ARTIGO DE OPINIÃO	DESENVOLVI- MENTO SUSTENTÁVEL: O FUTURO ESTÁ EM NOSSAS MÃOS	VISITA A UMA CASA ECOLOGICAMENTE CORRETA
2	GEOGRAFIA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS	ARTIGO DE OPINIÃO	MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS CÉTICOS	CAMINHADA ECOLÓGICA
3	MATEMÁTICA	FEIRA AGROECOLÓGICA	ENTREVISTA	PENSE GLOBALMENTE, COMPRE LOCALMENTE	FEIRA AGROECOLÓGICA
4	HISTÓRIA	AMAZÔNIA : EFEITO DA DEVASTAÇÃO EM 20 ANOS	ENTREVISTA	THIAGO DE MELO	MUSEU DO ALGODÃO

2.A seguir apresentamos a sequência didática:**Gêneros em estudo:**Entrevista e artigo de opinião.**Temática :**Educação Ambiental**Aspectos à serem estudados:** Leitura / Interpretação_ Temática_ Processo de escrita**Objetivos:**

Identificar as características de um artigo de opinião e entrevista.

Desenvolver uma postura sustentável.

Desenvolver argumentação oral e escrita.

Abordar a escrita como um processo.

Construção da situação e da atividade de linguagem proposta.

Revelar as representações que os alunos tem dessa atividade.

Perceber as dificuldades e definir o percurso para aquisição das novas habilidades.

Oferecer métodos para a superação das dificuldades

Avaliar os progressos

Conteúdos :Leitura e interpretação- Gêneros: artigo de opinião e entrevista**Série :**8 ° ano**Tempo estimado :** 1 bimestre (cada encontro com duas horas - aula)**Material necessário:**Quadro branco e caneta– Xérox de textos dos gêneros trabalhados-Maquetes- Baners**Metodologia:**Aulas expositivas e dialogadas**Recursos :** apresentação de jornal - apresentação de mostra pedagógica - aulas extra – classe: visita a uma casa ecologicamente correta - visita ao museu do algodão - visita a feira agroecológica - caminhada ecológica.

gincana(figura 13 e 14)



Figura 13 e 14: gincana de olho no planeta.

2.1. Aplicação da sequência didática ao gênero entrevista:

I AULA:

Objetivo:

→ Indagar qual a provável responsabilidade do ser humano nos problemas ambientais;

→ Ampliar as aptidões de expressão oral da língua.

Atividades:

- Apresentação de banner com a seguinte indagação: O que essa imagem representa para você?;
- Debate acerca das atividades humanas e seu possível impacto ambiental;
- Realização de uma dinâmica interativa.

II AULA:**Objetivos:**

- Compreender que os eventos climáticos se inter-relacionam nas diversas partes do planeta;
- Proporcionar acesso ao gênero entrevista com a temática: inter-relação dos eventos climáticos.

→ Ampliar as aptidões de expressão oral da língua.

Atividades:

- Leitura silenciosa e posteriormente oral da entrevista: **Papo – cabeça;**
- Discussão da temática da inter-relação dos eventos climáticos e interpretação do texto.

III AULA:**Objetivo:**

Conhecer as características do gênero textual entrevista.

Atividades:

- Leitura oral da entrevista: **Papo – cabeça;**
- Escrever um pequeno texto sobre os elementos presentes na entrevista.

IV AULA:**Objetivo:**

- Proporcionar contato com uma segunda entrevista;
- Incentivar o consumo de alimentos de feiras agroecológicas.

Atividades:

- Leitura silenciosa e posteriormente oral da entrevista: **Pense globalmente, compre localmente;**
- Discussão da temática feiras agroecológicas e interpretação do texto.

V AULA:**Objetivo:**

→ Recordar as características do gênero entrevista.

→ Ampliar as aptidões de expressão oral da língua.

Atividades:

- Leitura oral da entrevista: **Pense globalmente, compre localmente;**
- Discorrer oralmente sobre os elementos presentes na entrevista.

VI AULA:**Objetivo:**

→ Sistematizar os conhecimentos adquiridos a respeito de elementos constituintes de uma entrevista.

Atividades:

- Entrega de tabela à ser preenchida com as características do gênero entrevista a partir de observação das entrevistas e dos questionários de estudo do gênero.

VII AULA:**Objetivo:**

→Revelar as representações que os alunos tem do gênero entrevista.

Atividades:

- Realização da primeira produção.

VIII AULA:**Objetivo:**

→Trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção;

→Oferecer métodos para superação das dificuldades.

Atividades:

- Observar a apresentação inicial do texto e adicionar: título, subtítulo e parágrafo;
- Inserção de outros elementos necessários ao gênero entrevista que porventura não tenham sido observados na primeira produção.

IX AULA:**Objetivo:**

→Avaliar o progresso considerando a escrita como um processo.

Atividades:

>Reescritura da produção textual (tantas vezes quanto necessário) a partir da revisão da produção inicial e dos módulos.

2.2. Aplicação da sequência didática ao gênero artigo de opinião:

I AULA:

Objetivo:

→ Proporcionar acesso ao gênero artigo de opinião com a temática: desenvolvimento sustentável;

→ Adotar um estilo de vida sustentável.

Atividades:

- Audição da música: Herdeiros do futuro (composição: Vinícius de Moraes e Toquinho);
- Leitura silenciosa e posteriormente oral do artigo de opinião:
Desenvolvimento sustentável: O futuro está em nossas mãos;
- Discussão da temática sustentabilidade e interpretação do texto.

II AULA:

Objetivo:

→ Conhecer as características do gênero textual artigo de opinião.

Atividades:

- Leitura oral do artigo de opinião: **Desenvolvimento sustentável: O futuro está em nossas mãos;**
- Responder a questões escritas que permitam a identificação da tese argumentativa defendida pelo autor, do objetivo do texto, da linguagem e dos meios de circulação do gênero.

III AULA:**Objetivo:**

→ Proporcionar contato com um segundo artigo de opinião com a temática desenvolvimento sustentável.

→ Adotar um estilo de vida sustentável.

Atividades:

- Leitura silenciosa e posteriormente oral do artigo de opinião: **Mudanças climáticas e os céticos.**
- Discussão da temática sustentabilidade e interpretação do texto.

IV AULA:**Objetivo:**

→ Conhecer as características do gênero textual artigo de opinião.

Atividades:

- Leitura oral do artigo de opinião: **Mudanças climáticas e os céticos;**
- Responder a questões escritas que permitam a identificação da tese argumentativa defendida pelo autor, do objetivo do texto, da linguagem e dos meios de circulação do gênero.

V AULA:**Objetivo:**

→ Sistematizar os conhecimentos adquiridos a respeito de elementos constituintes de um artigo de opinião.

→ Ampliar as aptidões de expressão oral da língua.

Atividades:

- Entrega de tabela à ser preenchida com as características do gênero artigo de opinião a partir de observação dos artigos e dos questionários de estudo do gênero;
- Discussão oral dos conhecimentos apreendidos.

VI AULA:**Objetivo:**

→Revelar as representações que os alunos tem do gênero textual artigo de opinião.

Atividades:

- Realização da primeira produção;

VII AULA:**Objetivo:**

→Trabalhar os problemas que aparecem na primeira produção;

→Oferecer métodos para superação das dificuldades.

Atividades:

- Elaboração dos argumentos para fortalecer a tese;
- Utilização a linguagem padrão;
- Apresentação dados sobre o autor;
- Inserção de outros elementos necessários ao gênero: artigo de opinião que porventura não tenham sido observados na primeira produção.

VIII AULA:**Objetivo:**

→Avaliar o progresso.

Atividades:

>Reescritura da produção textual a partir do revisão da produção inicial e dos módulos.

IX AULA:**Objetivo:**

→Considerar a escrita como um processo.

Atividades:

- Explicação das dificuldades mais recorrentes nas produções textuais;
- Reescritura da produção textual.(tantas vezes forem necessário)

X AULA:**Objetivo:**

→Ampliar as aptidões de expressão oral da língua.

Atividades:

>Apresentação de jornal com as produções escritas.

ANEXOS

Pense globalmente, compre localmente

O crescimento econômico deve se basear na produção regional para poupar o planeta, diz escritor americano

MARCELA BUSCATO

O escritor americano Bill McKibben, de 46 anos, mora na casa mais ecológica do Estado de Vermont. Dirige um carro híbrido, menos poluente. E, até para decidir quantos filhos teria, levou o meio ambiente em consideração. McKibben acredita que o planeta não suportará o constante crescimento populacional, um dos motivos por que ele e sua mulher tiveram apenas uma filha, Sophie, de 13 anos. Segundo McKibben, somente essas atitudes não bastam para conter as mudanças climáticas. Ele diz que o mundo precisa trocar o modelo econômico baseado no crescimento como único gerador de riqueza. É isso que defende no livro *Deep Economy* (algo como Economia Profunda, uma alusão à expressão "deep ecology", que define uma filosofia de vida ambientalmente correta).

BILL MCKIBBEN	
<p>QUEM É Escritor e ambientalista, pesquisador do Middlebury College, em Vermont, nos Estados Unidos</p>	
<p>O QUE FEZ Foi um dos primeiros autores a escrever sobre aquecimento global para o público leigo. Seu primeiro e mais famoso livro, <i>The End of Nature</i> (O Fim da Natureza), foi traduzido para 20 idiomas</p>	
<p>O QUE FAZ Organiza o movimento <i>Step it Up</i>. No dia 14 de abril, ativistas promoveram manifestações nos EUA para pressionar o Congresso a aprovar um corte de 80% nas emissões de gases do efeito estufa</p>	

ÉPOCA - Como o modelo econômico atual causou o aquecimento global?

Bill McKibben - Por muito tempo, nós tivemos uma visão muito simplista da economia. A idéia era "mais é melhor", ou seja, quanto mais se tem, mais se é feliz. E querer mais está nos levando a uma condição de perigo ambiental, do qual o sintoma mais óbvio é o aquecimento global. Agora, em vez de nos perguntar se esse tipo de política fará a economia crescer, temos de nos perguntar se ela fará o planeta mais durável.

ÉPOCA - Isso quer dizer que não poderá haver crescimento econômico?

McKibben - Se crescimento significar o padrão de produção e consumo atual, não poderemos continuar mais. Basta imaginar todo mundo na China vivendo como americanos de classe média. Precisamos pensar em como nós mesmos podemos restringir nossa vida. E os países em desenvolvimento precisam de modelos melhores que o americano.

ÉPOCA - Diminuir o crescimento não significa tirar menos pessoas da pobreza?

McKibben - Na verdade, acho que é impossível melhorar a vida das pessoas enquanto você está danificando o planeta. É muito possível fazer isso sem destruir a Terra, mas depende de um sistema em que a maior parte das pessoas melhore seu padrão de vida devagar, mas constantemente, em vez de algumas poucas ficarem imensamente ricas. Porém, é isso que ocorre nos Estados Unidos, no Brasil e na maior parte dos países em desenvolvimento.

ÉPOCA - Como seria o modelo econômico proposto pelo senhor?

McKibben - Seria uma economia mais local. Hoje, toda a energia dos Estados Unidos, em vez de vir de painéis solares em nossos telhados, vem de grandes termelétricas, movidas a carvão, localizadas a centenas de quilômetros. O alimento comido na Costa Leste do país viaja 3.000 quilômetros.

Em vez de nos perguntar se esse tipo de política fará a economia crescer, temos de nos perguntar se fará o planeta durável

ÉPOCA - Você pode dar um exemplo dessa economia local?

McKibben - As feiras de produtores que estão ocorrendo nos EUA. Elas estão crescendo muito rápido, substituindo algumas das compras antes feitas em supermercados. Isso é bom porque a energia gasta é muito menor. O contato entre pessoas que essas feiras propiciam também satisfaz a necessidade psicológica do ser humano de se relacionar. O que escapa aos brasileiros e aos países em desenvolvimento, que copiam o modelo econômico americano, é como ele pode ser solitário.

Ele depende de uma grande quantidade de individualismo, e não muito da comunidade.

ÉPOCA - Esse individualismo está relacionado ao aquecimento global?

McKibben - Acredito que sim. Na União Européia, uma pessoa usa a metade da energia gasta por um americano, o que faz do modelo europeu de organizar a sociedade de longe superior ao dos EUA. Isso ocorre não porque eles tenham uma tecnologia secreta que nós não conhecemos. Os europeus têm um real comprometimento com a comunidade: gastam dinheiro para construir um bom sistema de transporte e cidades que atraem as pessoas, em vez de repeli-las.

ÉPOCA - Mas os EUA não se orgulham dos cidadãos conscientes de seus direitos e deveres?

McKibben - Os Estados Unidos se tornaram mais uma sociedade de consumo. Nós não passamos muito tempo pensando sobre nossos direitos e nossa Constituição. Passamos muito tempo pensando em Coca-Cola, GAP, Starbucks e McDonald's, porque é o que escutamos hora após hora na mídia. Isso nos tornou pessoas cuja identidade é de consumidor, e não de indivíduo que pensa nos outros.

ÉPOCA - Como os países em desenvolvimento vão conseguir adotar um modelo econômico limpo?

McKibben - Depende da transferência de tecnologia das nações mais ricas para as mais pobres. Os países em desenvolvimento precisam pedir isso para os desenvolvidos, falando mais alto e de uma maneira mais eficaz. Devem pontuar várias e várias vezes que o enriquecimento deles veio de 200 anos de queima de combustíveis fósseis e que eles devem um pouco disso aos países mais pobres. Eles usaram a atmosfera para enriquecer.

ÉPOCA - Você também propõe um novo ambientalismo. Como seria ele?

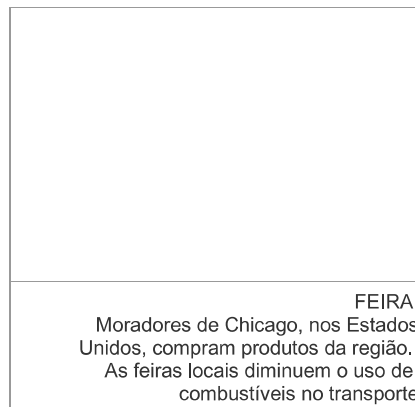
McKibben - O antigo ambientalismo focava em pequenas coisas, relativamente fáceis de resolver. Pedia que instalássemos os filtros adequados nas chaminés das fábricas e no escapamento dos carros. Essas medidas não causam nenhuma grande mudança em nossa maneira de fazer as coisas. Lidar com o aquecimento global requer mudança de hábitos porque ele está relacionado com os combustíveis fósseis, centrais para nossa economia. Portanto, precisamos de um ambientalismo mais conectado com a vida diária.

ÉPOCA - Como cada pessoa pode ajudar essas grandes mudanças a ocorrer?

McKibben - Você pode fazer compras localmente o mais possível e pressionar o governo para que isso seja mais fácil. Em meu país, significa pressionar o governo a parar de subsidiar grandes corporações.

ÉPOCA - Você é otimista sobre o futuro?

McKibben - Eu não estou incrivelmente otimista. Não sei se nós temos muito tempo para mudar as coisas. Espero que sim, e trabalho duro para isso.



Desenvolvimento Sustentável: O Futuro Está Em Nossas Mãos

(Degmar Batista)

"Tu não tens de prever o futuro, mas sim de o permitir." Antoine de Saint-Exupéry

"Desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades." Essa é a definição apresentada no relatório "Nosso Futuro Comum", publicado em 1987, desenvolvido por representantes de 21 governos, líderes empresariais e representantes da sociedade, todos membros da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Diante do cenário atual, o desenvolvimento sustentável é o único caminho para a sobrevivência e permanência de vida na terra e, para tanto, medidas urgentes e globais devem ser consideradas e implantadas. A começar pela garantia da disponibilidade de recursos naturais, respeito dos limites da biosfera para absorção de resíduos e poluição, bem como a redução da pobreza em nível mundial. O tempo é curto e a corrida há de ser disparada com ações estratégicas imediatas.

Em 2004 a população mundial atingiu 6.400 milhões e continua crescendo em 80 milhões por ano. O Brasil está no quinto lugar entre os países mais populosos, atrás da Indonésia, Estados Unidos, Índia e China.

Para garantir os recursos naturais renováveis e não-renováveis, a estabilização do crescimento populacional é inquestionável, uma vez que o aumento populacional demanda por mais produção de alimentos, água, energia, terras férteis, dentre outros, ultrapassando, por consequência, a capacidade suporte do planeta.

A redução da pobreza é fator preponderante para a estabilização da população e, por consequência, à preservação do planeta. O analfabetismo e a escolaridade incompleta, causas da pobreza, colocam o indivíduo no subemprego, reproduzindo, assim, o ciclo de pobreza da família: as menos favorecidas e esclarecidas, geram, conseqüentemente, filhos carentes de informação. Portanto, a educação é indispensável à formação edesenvolvimento do indivíduo e o processo educacional há de se pautar,

também, na educação ambiental, uma vez que é de extrema importância para a formação da consciência ecológica.

Um novo estilo de vida deve ser adotado e o consumismo diminuído. Água, energia, combustível, entre outros, devem ser poupados. O lixo deverá ser diminuído, uma vez que a reciclagem apenas remedia os danos de muitos desperdícios.

Indústrias, empresas e comércio devem associar crescimento e lucratividade às técnicas ambientais, pois o emprego de tecnologias limpas e mais eficientes diminuem os custos, aumentando a rentabilidade e preservando o meio ambiente. Para tanto, é de fundamental importância uma participação global entre países, estados e municípios, com incentivos fiscais e aplicação severa da legislação ambiental.

O ser humano, ao longo da sua existência na terra, passou por diversos estágios de evolução. Contudo, hoje, para a garantia de vida futura, a evolução necessária é a conscientização mundial rumo ao consumo e produção baseada no desenvolvimento sustentável.

Advogada há mais de dez anos, com vasta experiência e atuação em grandes empresas. Auditora interna ISO 9001/9002, com conhecimento e formação técnica no sistema de Gestão da qualidade. Atualmente se especializando em Docência em Ensino Superior e Gestão Ambiental de Empresas, com enfoque em responsabilidade socioambiental, desenvolvimento sustentável e RS. Editora chefe do Informativo Las hermanas, fundadora e membro do Las Hermanas.

Leia mais em: <http://www.webartigos.com/artigos/desenvolvimento-sustentavel-o-futuro-esta-em-nossas-maos/3524/#ixzz3G6mLQT6d>

O ESTADÃO

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E OS CÉTICOS.

JOSÉ GODEMBERG *

Os céticos questionam o fato notório de que a ação do homem está provocando o aquecimento do planeta. As bases científicas do aquecimento da Terra são simples: desde o início da Revolução Industrial, no início do século XIX, os seres humanos passaram a consumir quantidades crescentes de combustíveis fósseis – carvão mineral, petróleo e gás natural – cujo resultado é a produção de um gás, o dióxido de carbono (CO_2), que é lançado na atmosfera, onde permanece por um longo período de tempo. Sucede que esse gás é transparente e deixa a luz solar passar, atingindo o solo e aquecendo-o. O normal seria esse calor voltar para o espaço, porém isso não ocorre porque o dióxido de carbono não deixa o calor passar e volta para o espaço. Com isso, todo nosso planeta está ficando mais quente, como se verifica numa estufa onde se criam rosas ou vegetais no inverno.

Há muitas outras causas conhecidas para o aquecimento global, como as manchas solares, a inclinação do eixo da Terra, as erupções vulcânicas, etc. De fato, ao longo da existência do planeta – que se estende por bilhões de anos – houve grandes variações na temperatura e elas são bem entendidas pelos geólogos.

Acontece que, sobrepondo-se a essas causas naturais do aquecimento, existe a ação do homem, que consome combustíveis fósseis e lança gases na atmosfera. Esse fenômeno tem sido estudado por um grande número de cientistas há mais de 50 anos.

Para entender o que aconteceu até agora e tentar prever o que vai acontecer nas próximas décadas os cientistas construíram modelos de como o clima da Terra se comporta à medida que o tempo passa e a atmosfera se modifica com mais dióxido de carbono, originado da queima dos citados combustíveis fósseis. Nesses modelos, o que se faz é relacionar causa e efeito, que é a maneira como a ciência funciona. A causa é a presença de maiores quantidades de gases na atmosfera e o efeito, o aquecimento resultante do nosso planeta.

Há incertezas nas previsões científicas, mas com o passar do tempo elas estão ficando cada vez mais confiáveis e precisas, por exemplo, James Lovelock, ídolo dos ambientalistas por suas ideias sobre a “hipótese Gaia” – que considera a Terra toda com características de um ser vivo - , não questiona a realidade do aquecimento global como resultado da ação do homem, mas sim a necessidade de mais pesquisa sobre o tema.

É contra essas evidências que se manifestam os “céticos”, cuja motivação não é clara. Alguns o fazem para atrair a atenção do público e outros podem estar sendo estimulados pelas indústrias que serão prejudicadas caso seja limitado o uso de combustíveis fósseis, que tem sido proposto por vários países.

Esses céticos não adotam o método científico ao fazerem suas críticas. Eles simplesmente emitem opiniões e previsões esdrúxulas, como a de que a Terra estaria passando por um processo de resfriamento, em lugar de se aquecer, num futuro que eles não especificam. Cartomantes podem fazer isso, mas não cientistas.

Os “céticos” a maioria deles sem formação científica na área das mudanças climáticas, conseguiram notoriedade nos Estados Unidos publicando artigos no Wall Street Journal(!). Alguns jornalistas mal informados frequentemente dão grande cobertura a essas pessoas porque elas provocam controvérsias que atraem os leitores. Para alguns, é considerado bom jornalismo que “se ouçam os dois lados” , o que é válido para muitos outros assuntos, como, por exemplo, a descriminalização da maconha ou as vantagens da introdução da pena capital para crimes hediondos, em relação aos quais existem opiniões divergentes.

Sucedem que no caso do aquecimento global não há “dois lados”: o que existe são previsões científicas baseadas na ciência que conhecemos, que podem não ser perfeitas – como é todo conhecimento científico - , mas tem avançado muito. O “outro lado”, de modo geral, utiliza informações pseudocientíficas, ou simplesmente dúvidas lançadas ao vento que não é adequada para programas populares.

Opiniões pessoais devem ser respeitadas, mas argumentos incorretos que prejudicam a adoção de políticas públicas importantes – como as de prevenir o aquecimento da Terra reduzindo o consumo de combustíveis fósseis – são perniciosos e não atendem ao interesse público.

* PROFESSOR EMÉRITO E EX – REITOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), FOI SECRETÁRIO DO MEIO AMBIENTE DO GOVERNO FEDERAL E DO ESTADO DE SÃO PAULO.

ANTES DE LER [texto 1]

Observe a maneira como foi organizado o texto 1. Responda oralmente:

- Como são chamados textos como esse? O texto é uma entrevista.
- Leia o subtítulo. Por que ele foi escrito entre aspas? Porque reproduz a fala da pessoa que foi entrevistada, o poeta Thiago de Mello.
- Explique o que você entendeu do título. Resposta variável.

TEXTO 1

PAPO-CABEÇA

Thiago de Mello

"O animal mais ilustre que a natureza criou se transformou num grande desumano"



Thiago de Mello,
aos 74 anos.

Ele é um dos mais respeitados poetas da atualidade, com obras traduzidas para 30 línguas. Exilado durante o regime militar (1964-1985), morou no Chile, na Argentina, em Portugal, na França e na Alemanha. De volta ao Brasil, escolheu a cidade em que nasceu, encravada no meio da floresta amazônica, para viver. "Em vez de ir estudar em Oxford, decidi morar em Barreirinhas", diz. "Não estou lá para ensinar, mas para aprender com a própria floresta e, sobretudo, com o homem que vive nela e vive dela." Autor de cinco livros dedicados à preservação da região, entre eles o recém-lançado Amazonas, Pátria da Água (Gaia/Bocato, 2008), Thiago não mede palavras para condenar a ação nociva do homem sobre a natureza. Aos 82 anos, conclama cada um a fazer sua parte: "É preciso trabalhar pelas crianças que ainda vão nascer".

Para você, que vive no meio da floresta, qual é a grande preocupação da Amazônia?

A comunidade científica internacional, muito especialmente o organismo chamado Painel Internacional de Mudanças Climáticas das Nações Unidas, em seu terceiro relatório, adverte não só os poderosos que se pretendem donos do mundo, mas também cada pessoa filha da Terra a fazer sua parte. No dia 13 de março caiu uma geleira, uma imensa plataforma de 20 quilômetros, na Antártica. Parecia eterna e desabou. O mesmo calor que derrete o Kilimanjaro e as neves que pareciam eternas na Cordilheira dos Andes ameaça cruelmente a vida da floresta amazônica. Minha preocupação não é só em relação à floresta, o maior manancial de vida do planeta, tão cruelmente devastada e degradada pelos madeireiros perversos, pelos empresários opulentos, pelos criadores de gado e soja. É também em relação à própria existência do ser humano.

É possível imaginar um futuro sóbrio para isso?

Há tempos eu fiz uma opção entre a utopia e o apocalipse. Optei pela utopia. Há aqueles que se satisfazem com a degradação, com a devastação, com a morte, com a ruína. A floresta é um ser vivo que o próprio planeta respira. Com lástima e perplexidade eu cito como exemplo a posição do país mais poderoso do planeta, os Estados Unidos. Eu trago grande perplexidade com a obstinação daquele país tão poderoso em se manter na indiferença com o resultado da emissão de gases tóxicos, como o gás carbônico, o etano, o óxido nítrico. E os cien-

tistas há tempos vêm alertando. Primeiro foi o efeito estufa, as chuvas ácidas. Depois veio a abertura da camada de ozônio. A natureza é tão boa conosco! É preciso trabalhar pelas crianças que ainda vão nascer. A comunidade científica mundial avisa, com comprovação objetiva da realidade, que o aumento da temperatura chegou a um grau irreversível. Isso vai causando seus efeitos ao longo deste século, que termina com a desgraça do próprio planeta e dos seres que vivem nele.

Como você define sua escolha pela utopia?

A minha posição é de esperança. Acho que o sonho e a utopia devem ter os pés e todo o corpo fincados na realidade. Mas eu tenho a esperança de que, a cada dia, o maior número de pessoas se conscientize de que é preciso fazer a sua parte. Tenho cinco livros em prosa e verso sobre a preservação da floresta amazônica. Eu falo de preservar a vida. Nos anos 1970, estive exilado na Europa. Eu nasci na floresta, sou filho da floresta. Mas, durante muitos anos como escritor e diplomata, vivi longe de lá. Meus alunos de literatura latino-americana e professores das universidades, tanto da França quanto da Alemanha, sabiam muito mais do que eu, que sempre estudei sobre a floresta. Eles tinham os dados de satélite, sabiam o número de hectares devastados, do

genocídio dos índios, dos problemas de terra. Eu, então, em vez de ir estudar em Oxford, decidi morar na terra onde nasci e onde estou até hoje, há cerca de 30 anos. Eu não vou lá para ensinar, mas para aprender com a própria

Minha preocupação não é só em relação à floresta, mas também em relação à existência do ser humano.

floresta e, sobretudo, com o homem que vive nela e vive dela, o chamado ribeirinho, que mora à beira do rio mais caudaloso e mais extenso do planeta, que dá vida à floresta.

Qual deve ser o papel do governo na luta pela preservação?

Eu consagro minha vida a causas muito difíceis. A principal é a construção de uma sociedade solidária. Ou seja, a eliminação cada dia mais extensa e intensa das grandes diferenças sociais, da terrível desigualdade que existe entre uma minoria de poderosos que têm tudo e querem ter cada dia mais, e uma legião de deserdados, os chamados miseráveis, que nada têm nem podem ter. Eu não vou fazer nesse momento nenhuma referência ao que me consterna muito, que é a concessão de bolsas pelo governo. Mas o governo do Brasil tem que, em primeiro lugar, tomar medidas muito completas através do Ministério do Meio Ambiente [...] A verdade é que cada dia mais os poderosos, os grandes empresários, além da cobiça internacional que tradicionalmente existe sobre o verde amazônico, aumentam a devastação. Como se o boi e a soja fossem mais importantes do que o ser humano e a grande biodiversidade da floresta. Cada árvore que cai é uma grande quantidade de vida que se extingue. O pior é que, com a floresta desabada e queimada, acabam as riquezas e virtudes de vegetais que nem sequer foram estudados ainda. Nosso povo precisa se conscientizar de que pode e deve a cada dia fazer sua parte.

Como que se polui o rio?

Tudo que é consumo de energia vem dos combustíveis fósseis: petróleo, gás natural, carvão mineral. A queima desses combustíveis produz esses gases todos e gera energia. Então, se

tu desperdiças a água, deixa a luz acesa na sua casa, gasta gás em excesso, estás gastando energia. Mas vai chegar um momento, eu tenho certeza, em que todos os países vão economizar, vão plantar mais árvores. Na Suécia, estão plantando muito mais

árvores do que aqui. Com a Mata Atlântica já acabaram, não tem mais nem 10% do que tinha. Como é que eu vou dizer para São Paulo que é preciso reduzir o número de automóveis? Eu soube que agora o rodízio pode ser duas vezes por semana. Já é uma boa medida, está certo. Mas a cada vez aumenta o número de carros que entram em São Paulo, assim como nas outras cidades do Brasil. Eu tenho conversado com motoristas: "Você sabe que seu cano de descarga está fazendo mal à vida das crianças? Está fazendo mal à vida daqueles que já estão doentes? Está fazendo mal à própria respiração? O ar que tu respiras está contaminado". Eles dizem: "Ah, é nada". É igual os caboclos da floresta de onde eu vim. A região amazônica é a menos consciente do grande perigo que a cada instante a floresta está correndo. Quando eu advirto lá, eles dizem: "Essa mata não acaba nunca, tem mata demais, Deus é grande".

Consagro minha vida a causas muito difíceis. A principal é a construção de uma sociedade solidária.

Ainda é possível salvar a Amazônia?

Até uns cinco anos atrás, aonde eu chegava para fazer palestra, conferência, congresso e recital, eu terminava dizendo: "Faça a sua parte para preservar a floresta amazônica". Hoje não é mais "preservar", é salvar o que pode ser salvo. Mas me perguntam: "Você é alarmista?". Não. Eu acredito na ciência. A ciência não mente, a ciência não brinca. Um instante que me comoveu muito foi o anúncio do terceiro relatório de simulações de mudança climática, na Inglaterra. O cientista Raymond Bradley terminou de ler chorando. O cientista ama a vida também, é gente como tu, como eu, como qualquer outro. O animal mais ilustre que a natureza criou, o humano, se transformou num grande desumano, cruel, feroz, que com gás, com fogo e com ingratidão devora a vida da floresta.

Fala-se muito em consciência ambiental. É algo que veio para ficar ou uma onda passageira?

Não pode ser passageira. Ainda é tempo de fazer alguma coisa. Os governantes são os principais responsáveis pelo esforço para que os povos de cada país participem do trabalho. Mas é muito ruim, neste estágio do processo civilizatório, com o avanço da ciência e da tecnologia, que cada pessoa hoje queira ter seu carro. A quantidade de gás carbônico que sai do cano de descarga do teu automóvel...

Ué, não é isso?
Você tem carro?

Eu não tenho carro; tenho canoa, tenho barco. O carro é um feroz inimigo da vida do planeta. Mas eu tenho a esperança de que, no dia em que uma parcela ponderável do povo

se conscientizar das consequências do aquecimento da Terra, que já estão acontecendo — as inundações, a elevação do nível do mar, as grandes chuvas, os vulcões, as caídas das geleiras, tudo isso —, algo vai mudar. Mas é preciso que haja um trabalho conscientizador. Eu me empenho, como membro de um grupo chamado Grupo de Estudos Estratégicos do Inpa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia). Acontece que não é só nossa floresta que sofre. A questão é sobre a vida dos seres, a vida da humanidade. Em toda a minha obra — quase 30 livros de verso e prosa —, eu escrevo sobre a vida do ser humano. O maior prêmio que um escritor pode receber é o apreço de leitores desconhecidos, que, com a leitura de uma página de um livro ou de um poema, ganham força para acreditar na beleza da vida, no milagre do amor e no respeito à beleza da própria condição humana. A arte não deve apenas ter um objetivo estético, deve ter também uma finalidade ética. Eu trato de fazer a minha parte, com a minha palavra, escrita e falada.

É esse o dever do escritor?

Eu acho que o dever do escritor, seja com seu conto, seu poema, seu romance, é servir à vida. No Brasil, se está perdendo cada vez mais a ética. Há uma devastação da floresta, mas também uma devastação de valores morais, com a violência, o desrespeito à vida humana. As crianças é que são cada vez mais atingidas pelo desrespeito e pelo desamor. Há uma grande crise de amor. Eu conheço companheiros de 60, 70, 80 anos que são jovens, cheios de esperança, querendo fazer coisas para mudar; assim como conheço universitários

rios, colegas de 25 anos, que já envelheceram, só pensam em enriquecer. Estamos na vida para servir aos outros. Para isso, é necessário que o escritor consiga cada vez mais uma linguagem acessível a um número maior de pessoas. Não somente escrever para aqueles iniciados, que têm curso de Literatura e de Letras na universidade. Vale o mesmo para os cientistas, que não devem somente escrever com suas terminologias complicadas. Todos nós que usamos a palavra falada e escrita devemos ter uma linguagem acessível, para que ela penetre e crie a consciência de que cada um pode fazer a sua parte.

Como você define sua atuação?

Eu me dedico à construção de uma sociedade mais justa, limpa e solidária para nós que vivemos nesta parte do planeta. Trabalho muito pelo que chamo de integração cultural da América Latina. Sem que o povo conheça a vida dos países da América Latina, jamais haverá uma integração política e econômica verdadeira. Somos países que mal nos conhecemos. Eu fui adido cultural da Embaixada do Brasil em três países da América Latina. Como acho que a arte – no meu caso, a literatura, a poesia, o romance, o conto, seja o que for – é um instrumento de comunicação poderoso de aproximação, trato de fazer minha parte, traduzindo escritores, particularmente poetas da América Latina. Entreguei recentemente os originais da primeira antologia de poetas da América Hispânica que vai sair no Brasil. É uma antologia pioneira. Se tu vais a uma livraria procurar antologias de poesia france-

sa, inglesa ou russa, eles te dão quatro, cinco de cada. Mas da América Latina não há nenhuma. Eu mesmo já traduzi cinco livros de Pablo Neruda, de quem fui grande amigo quando vivi no Chile, de Mário Benedetti, de Jorge Luis Borges.

Você segue fazendo casinhas pintadas pela floresta, declamando Manuel Bandeira e Joaquim Cardozo?

Quase todo dia e quase toda noite também. Ainda ontem eu declamei para um grupo de amigos o poema *Última Canção do Beco*, de Manuel Bandeira, de que mereci frequentar a intimidade de sua ternura. Um deles me pediu para lembrar um poema de Neruda, *Puedo Escribir los Versos Más Tristes Esta Noche*. Eu disse a ele que queria dizer um poema mais alegre, e não apenas lembrar as coisas tristes. *Última Canção do Beco* é um dos poemas de amor mais belos que existem. Eu tive um filho, a quem dei o nome de Manuel, o Man-duca, meu querido filho, compositor, músico, poeta, que morreu há três anos. Ele declamava o poema para um beco onde morou, no Rio de Janeiro: "Beco das minhas tristezas, das minhas perplexidades, mas também dos meus amores, dos meus dons, és como a vida, que é santa apesar de todas as quedas". Com o beco ele aprendeu a amar a vida cada vez mais, e amar também a tristeza humana. Termina aqui o dever e a missão de cada um que chega à Terra. Cada criança nasce para ajudar a vida a ser mais culta, a ser melhor.

A arte não deve apenas ter um objetivo estético, deve ter também uma finalidade ética.

Almanaque da Cultura Popular Brasil.
São Paulo, ano 10, n. 109,
p. 13-15, maio 2008.